



O Vicente

2ª Série | Nº2 | Edição Trimestral | Fevereiro 2014
Diretora: Lillian Reis

Rua Campo das Parretas, nº26 | 4700-418 Braga
Tel: 253609350/8 | geral@aasvp.pt



O Homem e a sua Obra Editorial

Ocorreu, no passado dia 11 de Fevereiro de 2014, o 6º aniversário do falecimento do carismático Fundador da nossa Instituição. Em modo de homenagem e celebração, escolhemos este poema de Maria Helena Araújo, que foi associada e grande admiradora da Obra fundada e presidida por Domingos Guimarães de Sá.

Poema interrompido

O “homem todo” NASCEU PARA CANTAR A
OUTRA FACE DAS LÁGRIMAS
Como violino ou candeia nas grandes noites de frio
A música do seu silêncio era habitada por crianças,
mães abandonadas
E lareira para os avós
Não podia haver ruas com “sós”
Nem ilhas salgadas para todos nós
E os caminhos do poder são percorridos pelo homem
simples e humilde
Onde palpita uma outra razão que nasce no coração
E a subir e a descer as escadas do Olimpo
Todas as portas se lhe abrem porque levava na mão o
homem seu irmão
... e nasce o espaço fraterno para os esquecidos,
Multiplicam-se as bibliotecas infantis, os lares para os
“sós” e para os avós

... e a cidade humana começa a cumprir-se sobre mãos
lavadas e sangue transparente
Com a força do rio sobre o instante
Sob árvore frondosa ou simples violeta
O herói quis, a obra nasceu numa certeza de seara e
pão
Obra feita tempo sim?
(...)
O “HOMEM TODO” CUMPRIU-SE ANTES DO
TEMPO
O poema foi interrompido
A obra continua
O herói descansa
Violetas para DOMINGOS GUIMARÃES DE SÁ.

(in *O Tempo e o Poema Interrompido*, 2008)

Viva o Vicente II



Fada do Lar – Prometeste-me, no Outono, que, no Inverno, me falarias de três «Vicentes». É tempo de cumprires a promessa!

Vicente – É verdade! No primeiro encontro, falei-te de **Gil Vicente**, considerado o Fundador do Teatro Português. No primeiro número desta série de **O**

Vicente, leste um extrato do *Auto da Lusitânia*. Hoje, podes ler um extrato do *Auto de Mofina Mendes*. Mas,

agora, quero falar-te de um outro Vicente, de São Vicente, Diácono e Mártir.

Fada do Lar – Ah, esse Vicente que foi Mártir, é aquele cuja Festa se celebra no dia 22 de Janeiro. Nesse dia, aqui, no meu Lar de S. Vicente de Paulo, ouvi foguetes e música, anunciando Festa.

Vicente – E ouviste bem. Nesse dia, em Braga, na Freguesia e na Igreja que têm o seu nome, mas também em outras comunidades que o têm como Padroeiro, celebra-se festivamente a sua Memória litúrgica.

Vicente – Vejo que sabes muito do pouco que se sabe da vida do glorioso Mártir S. Vicente! Mas, diz-me, que sabes tu da copiosa iconografia da sua imagem?

Fada do Lar – Sei que a Palma simboliza o martírio e que Vicente pode significar «aquele que vence a morte»; sei que a auréola simboliza a santidade de vida; que o Livro significa a pregação da Boa Nova confiada ao Diácono Vicente. Mas, confesso que o que mais me intriga na iconografia de S. Vicente são os *corvos* e a *caravela*. Sobre esses elementos sei pouco e tenho muitas dúvidas.

Vicente – E tens razão! Os *corvos* e a *barca* que São Vicente sustenta na mão são, de facto, os símbolos que mais dão que pensar.

Fada do Lar – Dizem-me até que esses ícones podem ter a ver com a História de Portugal.

Vicente – Sobre essa relação, a explicação que poderei dar-te vou pedi-la a um sociólogo do imaginário, grande estudioso das representações simbólicas ou dos mitos portugueses, o investigador francês Gilbert Durand, da Universidade de Grenoble.

Fada do Lar – Que sabe e o que diz, então, esse sociólogo sobre estes ícones próprios da imagem de São Vicente?

Vicente – Segundo esse sociólogo do imaginário, os corvos e a barca representariam a vocação marítima portuguesa. Para ele, o corvo é mensageiro do além, do além-mar, do fim do mundo. É portador de uma mensagem que vem pela água. Representaria, na

mentalidade coletiva portuguesa, o desejo que o português tem de atravessar o oceano, de «partir em cascas de noz para o fim do mundo». Os corvos e a barca de S. Vicente seriam ícones que prefigurariam o futuro de Portugal, a sua epopeia marítima.

Fada do Lar – Enquanto expunhas a simbologia do corvo e da barca da imagem de São Vicente, o santo mártir que veio «de fora» e falavas da relação dessas figuras com a futura epopeia marítima portuguesa, eu ia pensando nas tradições associadas à Festa de São Vicente de Braga, a tradição da «Fogueira» e a dos «Moletinhos de São Vicente», mas, sobretudo, na tradição da *leitura do futuro*. Segundo essa tradição, ao soar a primeira badalada da meia-noite do dia de São Vicente, conforme a chama de uma vela benta se inclinasse para norte ou para sul, para nascente ou para poente, assim seria bom ou mau o futuro agrícola daquele ano.

Vicente – Boa ideia, Fada do Lar! Porque não acendes também tu uma vela para saber o futuro do nosso Lar? Ou achas preferível, para prosseguirmos o sonho do nosso Fundador, Domingos Guimarães de Sá, colher inspiração na vida do nosso Patrono, *São Vicente de Paulo*?

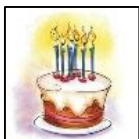
Fada do Lar – Acho melhor consultarmos o nosso Patrono!

Vicente – Também eu! Dele começaremos a falar, no nosso encontro da Primavera. Até lá!

DOATIVOS 2013

A Direção da AASVP agradece a todos os associados e amigos que, durante o ano de 2013, cumpriram com o pagamento das suas quotas e aos seguintes associados beneméritos e amigos que, também em 2013, contribuíram com os seus donativos para a sustentabilidade da nossa Instituição.

D. Ana Ferreira Martins; Aspetto Fardas; Dr.^a Fernanda Deolinda Marques e Sr. Fernando Marques; Dr.^a Helen S. Alves; Dr.^a Helena Paula Nogueira Duque; JBFernandes Memorial Trust I; Dr. José Marques Fernandes e Dr.^a Silvéria Fernandes; Prof. Doutor Joseph Mullin e Dr.^a Mary Mullin; Dr.^a Lucília Salgado Martins; Lusitar, Ld.^a; Doutor Manuel da Encarnação Reis e Dr.^a Lillian S. Reis; D. Maria Carolina Granja; Eng.^a Maria do Céu Veloso; D. Maria da Conceição Fernandes e Sr. António Lopes Fernandes; Dr.^a Maria da Conceição da Costa Coutinho; Dr.^a Maria Estela da Conceição Rodrigues; Dr.^a Maria Estrela Brites e Eng.^o Carlos Cifuentes; Dr.^a Maria de Fátima Barbosa Teixeira; Dr.^a Maria Perfeito Sousa Lopes; Dr.^a Natália Fernandes; Dr.^a Raquel Maria Carvalho Fernandes; Serviço de Gastroenterologia do Hospital Escala Braga.



Aniversários

A Direção deseja um feliz aniversário, com saúde, paz e alegria aos seguintes associados, colaboradores e residentes do Lar de S. Vicente de Paulo:

Fevereiro – 3, Eng.^a Helena Cohen; 10, D. Augusta Pires; 21, D. Maria Augusta Guimarães de Sá; 28, Prof. Doutor Joseph Mullin.

Março – 1, D. Luísa Guimarães; 4, Dr.^a Lillian Santos Reis e Dr. José Carlos Saraiva; 12, Sr. Amândio Silva; 15, D. Alice Santos; 21, Dr.^a Maria José S. Gomes; 22, Dr.^a Cristiana Martins; 25, Sr. Jacinto Ferreira; 30, D. Chantal Pereira.

Abril – 4, D. Maria de Jesus Silva; 13, Eng.^a Andreia José Leite; 20, Dr.^a Estrela Brites

Maio – 5, Dr. José Marques Fernandes; 19, D. Ana Maria Barroso; 24, Dr.^a Maria Fernanda Dias e Eng.^a Carla Miguel Leite; 26, Dr.^a Maria José Ribeiro.

GIL VICENTE

AUTO DE MOFINA MENDES

(Ou dos Mistérios da Virgem)

Foi representado no natal de 1524 ao rei D. João III. Este extrato reproduz a história pastoril de Mofina Mendes, cujo nome significa «infelicidade», a qual perde os animais que devia ter guardado. Moral da história: todos temos o nosso pote de azeite «que há-de dar consigo em terra».

Entra Mofina Mendes, e diz

Paio Vaz:

Paio Vaz:

Onde deixas a boiada
e as vacas, Mofina Mendes?

Mofina Mendes:

Mas, que cuidado vós tendes
de me pagar a soldada
que há tanto que me retendes?

Paio Vaz:

Mofina, dá-me conta tu
onde fica o gado meu.

Mofina Mendes:

A boiada não vi eu,
andam lá não sei por u,
nem sei que pacigo é o seu.
Nem as cabras nam nas vi,
samicas c'os arvoredos;
mas nam sei a quem ouvi
que andavam elas per i
saltando pelos penedos.

Paio Vaz:

Dá-me conta rês e rês,
pois pedes todo teu frete.

Mofina Mendes:

Das vacas morreram sete,
e dos bois morreram três.

Paio Vaz:

Que conta de negregura!
Que tais andam os meus
porcos?

Mofina Mendes:

Dos porcos os mais são mortos
de magreira e má ventura.

Paio Vaz:

E as minhas trinta vitelas
das vacas que t'entregaram?

Mofina Mendes:

Creio que i ficaram delas,
porque os lobos dizimaram,
e deu olho mau por elas,
que mui poucas escaparam.

Paio Vaz:

Dize-me, e dos cabritinhos
que recado me dás tu?

Mofina Mendes:

Eram tenros e gordinhos,
e a zorra tinha filhinhos
e levou-os um a um.

Paio Vaz:

Essa zorra, essa malina,
se lhe correras trigosa,
não fizera essa chacina,
porque mais corre a Mofina
vinte vezes qu' a raposa.

Mofina Mendes:

Meu amo, já tenho dada
a conta do vosso gado
muito bem, com bom recado;
pagai-me minha soldada,
como temos concertado.

Paio Vaz:

Os carneiros que ficaram,
e as cabras, que se fizeram?

Mofina Mendes:

As ovelhas reganharam,
as cabras engafeceram,
os carneiros se afogaram,
e os refeiros morreram.

Pessival:

Auto chamado da Mofina mendez.



A obra feguintefoy representada ao excellente Prin-
cipe & muyto poderoso Rey dom João terceyro: ende-
seçada a 15 mazinhas do Natal, na crado Senhor
de M. D. xxxvi.



Paio Vaz, se queres gado,
dá ao demo essa pastora:
paga-lh' o seu, vá-se embora
ou má-hora, e põe o teu em
recado.

Paio Vaz:

Pois Deus quer que pague e
peite
tão daninha pegureira,
em pago desta canseira
toma este pote de azeite

e vai-o vender à feira;
e quicais medrarás tu
o que eu contigo nam posso.

Mofina Mendes:

Vou-me à feira de Trancoso
logo, nome de Jesu,
e farei dinheiro grosso.
Do que este azeite render
comprarei ovos de pata,
que é a coisa mais barata
que eu de lá posso trazer;
e estes ovos chocarão;
cada ovo dará um pato,
e cada pato um tostão,
que passará de um milhão
e meio, a vender barato.
Casarei rica e honrada
por estes ovos de pata,
e o dia que for casada
sairei ataviada

com um brial de escarlata,
e diante o desposado,
que me estará namorando:
virei de dentro bailando
assim dest' arte bailado,
esta cantiga cantando.

*Estas cousas diz Molina
Mendes com o pote de azeite à
cabeça e, andando enlevada
no baile, cai-lhe, e diz:*

Paio Vaz:

Agora posso eu dizer,
e jurar, e apostar,
que és Mofina Mendes toda.

Pessival:

E s'ela bailava na boda,
qu'está ainda por sonhar,
e os patos por nascer,
e o azeite por vender,
e o noivo por achar,
e a Mofina a bailar;
que menos podia ser?

*Vai-se Molina Mendes,
cantando.*

Mofina Mendes:

Por mais que a dita me enjeite,
pastores, não me deis guerra;
que todo o humano deleite,
como o meu pote de azeite,
há-de dar consigo em terra?

Festa de Natal da AASVP



No dia 20 de Dezembro realizamos a festa de Natal da AASVP. Iniciamos a festa com a Missa Solene de Natal e depois seguiu-se o tradicional Almoço de Natal, momento de convívio entre familiares, utentes, colaboradores, Direção e associados. De tarde, para

além da animação protagonizada pelos utentes, colaboradores e alunos da Escola Secundária Alberto Sampaio, fizemos também a distribuição de prendas e lembranças.

Visita do Senhor Vice-presidente da Câmara Municipal de Braga



No dia 23 de Dezembro de 2013, a nossa Associação foi honrada com a visita do Senhor Vice-presidente da Câmara, Dr. Firmão Marques, que se inteirou dos Projetos em curso para beneficiação das nossas instalações, manifestando boa receptividade e propósito de solidariedade com a AASVP.

Visita do “Grupo de Reis” da Associação Cultural e Recreativa de Dume



No dia 29 de Dezembro de 2013, o “Grupo de Reis” da Associação Cultural e Recreativa de Dume, visitou a nossa Associação. Este Grupo de Reis, de muita qualidade e valor cultural, disponibilizou-se para animar os idosos da AASVP sempre que assim o desejem, fato que a Direção muito apreciou e louvou.

Aluno - «Stôra», alguém pode ser castigado por uma coisa que não fez?
Professora - Não.
Aluno - Fixe! É que eu não fiz os trabalhos de casa!

Professora - Quantos corações temos nós?
Aluno - Dois, «Stôra»!
Professora - Dois?
Aluno - Sim! O meu e o seu!

IRS Solidário

Ajude a AASVP através da sua declaração de IRS, contribuindo com o seu donativo: 0,5% do valor tributado.

 MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS - IRS MODELO 3 Anexo H	BENEFÍCIOS FISCAIS E DEDUÇÕES	2 ANO DOS RENDIMENTOS 01 2	RESERVADO À LEITURA ÓPTICA
9 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16 / 2001 DE 22 DE JUNHO)			
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO			
Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4)	<input type="checkbox"/>	NIPC	
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6)	<input checked="" type="checkbox"/>	901 502768177	